

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade de Ciências Sociais
Curso de História

Nicole Naomy Handa Nomura

A construção da imagem da reforma da previdência do governo Temer nos jornais *Destak e Metrô News* (2017-2018)

São Paulo
2020

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade de Ciências Sociais
Curso de História

Nicole Naomy Handa Nomura

**A construção de uma imagem da reforma da previdência do governo Temer
nos jornais *Destak e Metrô News* (2017-2018)**

Trabalho de conclusão de curso
submetido ao curso de História, da
Faculdade de Ciências Sociais da
Pontifícia Universidade Católica de
São Paulo para a obtenção do título de
Bacharel em História.

Orientador: Prof Dr. Luiz Carlos Dias

São Paulo
2020

Resumo

Essa pesquisa irá analisar como os jornais *Metrô News* e *Destak* trataram a proposta da reforma da previdência do Governo Michel Temer, foram analisados os exemplares dos jornais entre 2017 e 2019 que reportavam a proposta de reforma da previdência do Governo Temer. Esse trabalho se justifica pela importância do debate sobre a influência da imprensa sobre temas cotidianos e a dicotomia ceder aos interesses dos anunciantes e os seus próprios interesses. Para a realização desse trabalho, primeiramente foram selecionados todos os números dos jornais *Metrô News* e *Destak* que continham matérias a respeito do governo Michel Temer, entre essas matérias as que tinham a proposta de reforma da previdência do governo Temer como tema foram analisadas, atentando para aspectos como os anúncios, a equipe que compõe a redação e os personagens das matérias, tendo como a principal referência e norte de análise da imprensa o artigo *Na oficina do historiador: conversas sobre a história e imprensa* escrita por Heloísa de Faria Cruz e da Maria do Rosário da Cunha Peixoto, publicado na revista *Projeto História*.

Palavras-chave: *Metrô News*, *Destak*, Michel Temer, reforma da previdência

Abstrat

This research will analyze how the newspapers Metrô News and Destak dealt with the Michel Temer Government's pension reform proposal, to achieve the goal, the newspapers between 2017 and 2019 that reported the Temer Government's pension reform proposal were analyzed. This work is justified by the importance of the debate on the influence of the press on everyday issues and the dichotomy yielding to the interests of advertisers and their own interests. In order to carry out this work, all the issues of the Metro News and Destak newspapers that contained articles about the Michel Temer government were selected, among those articles that had the Temer government's pension reform proposal as a theme, they were analyzed, paying attention to aspects such as the ads, the team that composes the newsroom and the characters of the stories, having as the main reference and north of the press analysis the article In the historian's workshop: conversations about history and press written by Heloísa de Faria Cruz and Maria do Rosário da Cunha Peixoto, published in the magazine Projeto História.

Keywords: *Metrô News*, *Destak*, Michel Temer, pension reform

Introdução

O objetivo desse trabalho é descobrir quais foram as estratégias utilizadas pelos jornais *Metrô News* e *Destak* para construir uma imagem positiva da proposta de reforma da previdência do governo Temer para os seus leitores. Para alcançar esse objetivo foram analisadas as matérias a respeito da proposta de reforma da Previdência do governo Temer publicados nos jornais *Metrô News* e *Destak*, atentando para aspectos como os anúncios, a equipe que compõe a redação e os personagens das matérias, tendo como a principal referência e norte de análise da imprensa o artigo *Na oficina do historiador: conversas sobre a história e imprensa* escrita por Heloísa de Faria Cruz e da Maria do Rosário da Cunha Peixoto, publicado na revista *Projeto História*.

Diariamente pelo metrô de São Paulo circulam cerca de 4 milhões de usuários, oportunidade perfeita para o governo e a elite econômica para conquistar o apoio da população à reforma da previdência através dos jornais *Metrô News* e *Destak*, que são distribuídos gratuitamente nas estações do metrô. Assim visando atender a elite que os patrocinam, esses jornais se posicionaram favoráveis a reforma da previdência, visando o apoio dos seus leitores, que seriam justamente os mais prejudicados com a reforma da previdência.

Os direitos sociais conquistados na constituição de 1988 trouxe grandes avanços para as classes mais baixas, contudo esses direitos estão sendo aos poucos ameaçados pelas elites econômicas e políticas, se entende por elite o governo e os grandes empresários. Diversos direitos conquistados pelos mais pobres retrocederam com a saída da Dilma Rousseff da presidência da república em 2016.

Em maio de 2016, o peedemista Michel Miguel Elias Temer Lulia, que até então era o vice-presidente, assumiu interinamente a presidência da república, após um golpe tirar a presidente eleita democraticamente, Dilma Rousseff(PT) e em agosto do mesmo ano tomou posse definitivamente da presidência da república até dezembro de 2018.

Nesse cenário de crise econômica e impopularidade, o governo Temer propôs ainda em 2016, uma polêmica reforma da previdência protocolada como PEC (Proposta de Emenda Constitucional) 287; que previu a idade mínima de 65 anos e 49 anos de contribuição, a única categoria que estaria fora dessa regra seriam os militares. Assim a nova proposta de contrarreforma da previdência social visou atender aos interesses do capital financeiro, reduzindo os recursos do orçamento da União para as políticas públicas e ampliando os recursos para remuneração dos juros e encargos da dívida pública.

Nem o governo nem consultores legislativos da Câmara que ajudaram na elaboração da proposta de reforma da previdência conseguiram delimitar o tamanho da mudança, deputados governistas dizem que ela atingirá 25% dos trabalhadores brasileiros, sendo apenas os que recebem os melhores salários e também não conseguem dizer sobre qual percentual que fazem essa conta. O país tem 133 milhões de brasileiros em idade economicamente ativa, sendo que 60 milhões deles contribuem para a Previdência Social. Pelos cálculos do Governo, o atual projeto prevê uma economia de 480 bilhões de reais para a próxima década, valor inferior aos 800 bilhões de reais previstos inicialmente. Esse cálculo, porém, não é tão transparente e não leva em conta um movimento importante, incentivado pela reforma trabalhista, pelo qual o país deve passar pelos próximos anos, que é o da *pejotização* – fenômeno no qual pessoas físicas são contratadas como pessoas jurídicas (PJs) e acaba com uma série de benefícios, impactando tanto na receita quanto na despesa da Previdência Social.

No final de novembro de 2017, após a maior crise política do governo Temer, uma delação premiada e duas denúncias criminais, se muda três pontos no texto original da proposta de reforma da previdência: a idade mínima passou a ser de 65 para homens e de 62 para as mulheres; o tempo de contribuição de no mínimo de 15 anos; o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e a aposentadoria rural são mantidos; o teto máximo para a todas as categorias de R\$5531,00; atualmente a pensão é integral, mas pela proposta do Governo deverá ser reduzida para 50% mais 10% por dependente. Além disso, ela será desvinculada do reajuste do salário mínimo, o que permite ganhos reais. Também não será permitido o acúmulo de pensão mais aposentadoria que ultrapasse o valor equivalente a dois salários mínimos. Por exemplo, se uma viúva aposentada recebe uma pensão no valor de 1.000 reais e uma aposentadoria de 900 reais, ela terá de abrir mão de uma das duas, já que o teto, neste caso, seria hoje de 1.874 reais; os parlamentares não terão transição, ou seja, se irão se aposentar seguindo as mesmas regras que o trabalhador; os militares são serão afetados pela reforma.

O mandato de Temer , terminou de forma bastante conturbada, no dia 21 de março de 2019, após pouco mais de dois meses de entregar a faixa presidencial a Jair Bolsonaro, teve a sua prisão decretada dentro das ações da operação Lava Jato, no entanto, quatro dias depois, em 24 de março, o desembargador Antônio Ivan Athié, mandou soltá-lo.

A proposta de reforma da previdência proposta pelo governo de Michel Temer em 2016 afeta a vida de todos os brasileiros, pois altera as regras de aposentadoria, como a idade e o tempo de contribuição necessários, benefícios sociais como o Benefício de Prestação

Continuada (BPC) e o teto da aposentadoria e outras mudanças, que visavam atender aos interesses da elite econômica.

Metrô News e Destak

O jornal Metrô News Metropolitana entrou em circulação no dia 14 de setembro de 1974 e encerrou suas atividades em 2019, o jornal é publicado pela empresa Jornalística Folha foi presidido pelo empresário e ex-prefeito de Guarulhos, Paschoal Thomeu, que atuou principalmente no ramo das comunicações e da metalurgia, dirigindo a Empresa Jornalística Folha Metropolitana, a Artes Gráficas Guararu, a Indústria Metalúrgica Thomeu, a Inal Indústria Nacional de Aços Laminados, a Agropecuária Thomeu e a Vidraçaria Santa Marina, entre outras empresas. O jornal, impresso em formato de um tabloide de 20 páginas, tem segundo fonte extra-oficial, uma tiragem de aproximadamente 150 mil exemplares/ dia, que circula gratuitamente nas estações de metrô de São Paulo; portanto o seu público-alvo é o usuário do metrô de São Paulo, geralmente trabalhadores das classes mais baixas e estudantes, justamente a população mais afetada pela proposta de Reforma da Previdência.

Para se chegar ao resultado desse trabalho, entre as temáticas gerais do jornal, política, esporte e economia do Brasil e do mundo, foram analisadas as 9 edições do periódico entre 2017 e 2018 que traziam artigos sobre a proposta da reforma da previdência do Governo Michel Temer.

Lançado em setembro de 2001 por António Stilwell Zilhão, Francisco Pinto Barbosa e Gonçalo Sousa Uva como um jornal semanal, tornou-se um jornal diário em novembro de 2004, o jornal *Destak* pertence ao conglomerado de mídia Cofina e é o primeiro jornal gratuito em Portugal, com edições em Lisboa e no Porto, é distribuído principalmente em estações do Metropolitano e comboios, mas também em Centro Comerciais e Hospitais. Em 2006 foi lançado no Brasil nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Recife e na região do ABC Paulista.

O jornal, impresso em formato de um tabloide com cerca 20 páginas, segundo fonte não oficial, tem uma tiragem de aproximadamente 200 mil exemplares por dia, que circula gratuitamente nas estações de metrô de São Paulo; portanto o seu público-alvo é o usuário do metrô de São Paulo, na maioria trabalhadores e estudantes.

Para se chegar ao resultado desse trabalho, entre as temáticas gerais da versão do jornal estão política, esporte e economia do Brasil e do mundo, foram analisadas as 14 edições do

periódico entre 2017 e 2018 que traziam artigos sobre a proposta da reforma da previdência do Governo Michel Temer.

A proposta de Reforma da Previdência do Governo Michel Temer e a imprensa

Os meios de comunicação de massa desde o século XIX tem a função de formar a opinião pública e transmitir os descontentamentos e desaprovações da população para as autoridades responsáveis, assim se tornaram indispensáveis para o bom funcionamento da democracia.

Segundo Francisco Fonseca,

...a mídia, ao participar da esfera pública como “prestadora de serviços”, isto é, como entidades de “comunicação social”, teria uma função imprescindível nas democracias: informar sobre os acontecimentos levando às pessoas uma gama de dados que, sem esse serviço, não teriam condição de conhecer outras realidades que não as vivenciadas ou relatadas por pessoas próximas. Mais importante, os órgãos da mídia fariam a fiscalização do Estado, exercendo assim a forma mais bem-acabada de “controle social”: em relação ao dinheiro público, às ações públicas, numa palavra, aos negócios públicos.¹

Ou seja, a mídia participa da esfera pública como “entidades de comunicação”, que tem um papel fundamental na democracia: informar a população, possibilitando as pessoas conhecerem diferentes realidades; outra função da mídia é a fiscalização do Estado através dos órgãos de mídia, exercendo um controle social em relação ao dinheiro público e às ações públicas.

Para Ignacio Ramonet,

Costumamos pensar que os meios de comunicação são essenciais á democracia, mas, atualmente, eles geram problemas ao próprio sistema democrático, pois não funcionam de maneira satisfatória para os cidadãos. Isso porque, por um lado, se põem a serviço dos interesses dos grupos que os controlam e, por outro, as transformações estruturais do jornalismo-tais como a chegada da internet e a aceleração geral da informação- fazem com que os meios sejam cada vez menos fiáveis ou menos úteis á cidadania.²

¹ FONSECA, Francisco. Mídia, poder e democracia: teoria e práxis dos meios de comunicação. In *Revista Brasileira de Ciência Política*, 2011. pp.42

² RAMONET, Ignacio. Meios de comunicação: um poder a serviço de interesses privados?. In *Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica á democratização da informação*, 2013. pp.53

Em outras palavras, os meios de comunicação são fundamentais em um sistema democrático, porém atualmente, de um lado estão os interesses dos grupos que os controlam os meios de comunicação e do outro lado, as transformações estruturais do jornalismo, como a internet e a aceleração geral da informação, fazem que os meios de comunicação sejam cada vez menos confiáveis ou menos úteis á cidadania.

A credibilidade é uma das principais qualidades que a informação deve ter , o que significa que ela deve ser confiável, por isso preferimos obter informações em uma rádio ou em um jornal impresso, firmando uma espécie de contrato de confiança assinado com os meios de comunicação; não por acaso a elite econômica se utilizou da credibilidade da mídia impressa para conquistar apoio da população para a proposta de reforma da previdência do governo Michel Temer, incluindo veículos de comunicação como o *Metrô News* e *Destak*, que tem uma enorme circulação pela cidade de São Paulo.

O poder midiático pertence a grupos empresariais, e em alguns casos os donos são empresários de diversos setores, desde as multinacionais das telecomunicações, que controlam os canais de divulgação da informação até grupos bancários, indispensáveis para o seu funcionamento.

O *Metrô News* entre 2017 e 2018, publicou 9 artigos sobre a proposta de reforma da previdência do governo Temer. A primeira matéria publicada sobre a reforma da previdência foi publicada no dia 9 de novembro de 2017, repercutiu as três alterações feitas no texto original: retirar os artigos que dificultam o acesso ao BPC e a aposentadoria rural, tempo de contribuição mínima de 15 anos e a idade mínima de 65 anos para os homens e 62 anos para as mulheres, contudo o relator da Reforma Arthur Maia não garante um novo texto e afirma que se a proposta não for aprovada até 15 de dezembro, será muito difícil aprova-la.

As matérias seguintes publicadas no jornal *Metrô News* traçam os desafios enfrentados pelo governo Temer para aprovar a reforma da previdência, que

Mesmo depois de dar o sinal verde para a desidratação da Reforma da Previdência, o Governo Temer quer manter a maior parte das regras que já

havam sido aprovadas e enviar ao Congresso uma reforma não tão “enxuta” assim.³

Ou seja, apesar do governo federal ter aceitado ceder em alguns pontos, o governo quer manter a maioria das regras já aprovadas e enviar ao Congresso Nacional uma reforma com menos alterações possíveis no texto original.

O artigo jornal Metrô News publica no dia 22 de novembro de 2017, afirmando que

A base aliada articula a alteração das idades mínimas de aposentadorias para 60 anos para homens e 58 para mulheres. A área econômica, por sua vez, faz forte resistência a propostas desse tipo.⁴

Demonstrando que mesmo após as alterações feitas na proposta de reforma da previdência o governo Temer ainda enfrenta muita resistência dos parlamentares que pretendem fazer mais alterações em contraposição ao aumento da pressão da área econômica para aprovar o texto.

Esse discurso é evidente na fala do Ministro do Planejamento, Dyogo Oliveira, publicada em uma matéria na edição do dia 8 de agosto de 2017 no jornal *Destak*

Mesmo que o governo pare tudo, não é suficiente para cobrir o déficit na Previdência. Não adianta fechar os olhos para algo no meio da sala e o nome desse elefante branco é Previdência⁵

Oliveira defende que as regras da previdência até então em vigor impediam uma melhora na economia, pois gerou uma despesa de 735 bilhões de reais no primeiro semestre de 2017 e consumiu no mesmo período 26,7 bilhões de reais do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

Em outro artigo publicado no jornal *Destak*, Dyogo argumenta que para 2018 é previsto um déficit de 159 bilhões de reais na previdência social, ou seja, o sistema previdenciário brasileiro precisaria de uma reforma urgente, caso contrário entraria em colapso.

³ METRÔ NEWS. São Paulo: Folha Metropolitana, 2017

⁴ METRÔ NEWS. São Paulo: Folha Metropolitana, 2017

⁵ DESTAK. São Paulo: COFINA, 2017

Outra tática utilizada pelo jornal *Metrô News* para persuadir o leitor da necessidade de se aprovar a reforma da previdência é publicar as matérias sobre a reforma da previdência no caderno de economia, dando a entender ao leitor que a reforma da previdência é uma somente uma questão econômica.

Apresentar falas de autoridades como a do Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados, publicada no dia 15 de dezembro de 2017 em um artigo publicado no jornal *Metrô News*

... é importante enfrentar a questão porque o atual sistema previdenciário está “inviabilizando o Brasil”⁶

É uma das estratégias utilizadas pelo *Metrô News* e o *Destak* para garantir confiabilidade á matéria e conseqüentemente conquistar o apoio da população para aprovar a proposta da reforma da Previdência, o que conseqüentemente geraria uma pressão da opinião pública para os parlamentares votarem favoravelmente a reforma da previdência.

Essa ferramenta é utilizada em um artigo publicado no *Metrô News* no dia 15 de dezembro de 2017, no qual Rodrigo Maia se mostra bastante preocupado com a possibilidade do texto da proposta da reforma da previdência não ser aprovado, pois faltam votos favoráveis e o Congresso Nacional em poucos dias irá entrar em recesso, o ideal para Rodrigo Maia seria aprovar a matéria ainda em 2017, porém o início da discussão da reforma foi marcado para fevereiro de 2018. Maia acredita que o tempo vai esclarecer a sociedade a respeito da necessidade de uma reforma no sistema previdenciário. Na mesma página há um outro artigo no qual o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Fábio Kanczuk, prevê sem a reforma da previdência uma queda do PIB em 2018 de 0,15 ponto percentual, representado uma queda de 3% para 2,85% do PIB, reforçando o discurso que uma reforma da previdência é necessária, ou seja, a diagramação do jornal é uma estratégia para convencer que a reforma da previdência é necessária e benéfica.

Conforme a data da votação da proposta se aproximava, os jornais analisados intensificavam o discurso a favor de uma reforma da previdência; contudo no segundo semestre de 2017 surgiram diversas denúncias contra Temer; o que de acordo com Rodrigo Maia , em

⁶ METRÔ NEWS. São Paulo: Folha Metropolitana,2017

um artigo publicado no dia 5 de setembro de 2017 no jornal *Destak*, gerou uma perda de força do governo no Congresso e conseqüentemente ameaçou a aprovação da reforma da previdência, outro ponto trazido por Maia é a necessidade de se fazer concessões para o texto ser aprovado, pois o texto como está escrito no momento não seria aprovado e por último Maia defende a privatização e a redução do Estado e critica os privilégios do setor público.

A votação da matéria foi marcada para o dia 19 de fevereiro de 2018, no dia 1 de fevereiro o *Metrô News* na tentativa de persuadir a população a apoiar a reforma da previdência, publicando um artigo no qual Rodrigo Maia reitera que se a reforma não for aprovada na data marcada, não irá mais colocar o tema em pauta e que sem a reforma não se pode prever o futuro do Brasil, cinco dias depois Maia se mostra pessimista quanto a aprovação da reforma da previdência.

O editorial do jornal *Metrô News* do dia 21 de fevereiro de 2018 apontou quais foram os motivos que levaram a não aprovação da proposta de reforma da previdência

Foi mais de um ano de discursos, de tentativas e de propaganda em torno da reforma da Previdência. Os que aprovavam pareciam, pareciam fazê-lo timidamente ou sem argumentos suficientemente claros. Não foram capazes de levar o entendimento ao cidadão comum de que aquela era a melhor ideia para equilibrar as contas do sistema que, no futuro, garantirá a aposentadoria de milhões de brasileiros. Por outro lado, uma minoria ruidosa, formada pelas principais centrais, sindicais do País, foi às ruas fez barulho e conseguiu vender o que chamaram de “campanha enganosa” do governo em relação ao tema. Diante de tamanha resistência, coube ao ministro Carlos Marun anunciar na segunda-feira, 19, que tramitação da polêmica reforma estava suspensa.⁷

Ou seja, após mais de um ano de discussão, tentativas fracassadas e de propaganda, os apoiadores da reforma se mostraram tímidos e sem argumentos claros o suficiente para convencer o cidadão a apoiar a reforma da previdência, diferentemente da minoria contrária que vendeu com eficiência a ideia que a campanha a favor a reforma da previdência era enganosa.

⁷ METRÔ NEWS. São Paulo: Folha Metropolitana, 2018

Em agosto de 2018 Rodrigo Maia anuncia que vai fazer uma última tentativa em setembro de votar a reforma da previdência, otimista que a base aliada se recomponha para atingir o quórum mínimo para aprovar a matéria, contando até aquele momento com 290 votos favoráveis.

No dia 26 de setembro, com a proximidade do fim do seu mandato, Michel Temer tem a consciência que a reforma da previdência não será aprovada em seu mandato, assim Temer articula a aprovação da matéria no próximo governo.

Procurarei o presidente eleito. E tenho certeza que, ao procura-lo, ele atenderá para o fato de que a medida é indispensável. Não é necessário para um governo, é essencial para o Brasil.⁸

Outro aspecto importante de a ser considerado é que jornais como o *Metrô News* e o *Destak*, que tem uma grande tiragem diária e uma distribuição gratuita nas estações do Metrô tem a função de formar a visão de mundo da grande massa de trabalhadores e servem como ferramenta ideológica da globalização para difundir a ideia que o liberalismo e a globalização são benéficos para a população.

Para Heloísa de Faria Cruz e Maria do Rosário da Cunha Peixoto

...enfrentar a reflexão sobre a historicidade da Imprensa, problematizando suas articulações ao movimento geral, mas também a cada uma das conjunturas específicas do longo processo de constituição, de construção, consolidação e reinvenção do poder burguês nas sociedades modernas, e das lutas por hegemonia nos muitos e diferentes momentos históricos do capitalismo. Pensar a imprensa com esta perspectiva implica, em primeiro lugar, tomá-la como uma força ativa da história do capitalismo e não como mero depositário de acontecimentos nos diversos processos e conjunturas. Como indica Darnton, é preciso pensar sua inserção histórica enquanto força ativa da vida moderna, muito mais ingrediente do processo do que registro dos acontecimentos, atuando na constituição de nossos modos de vida, perspectivas e consciência histórica. Propomos que é no interior de um processo histórico, que a cada desafio reinventou o mercado como centro da vida social e, que sob a égide do capital costura a hegemonia burguesa sobre

⁸ METRÔ NEWS. São Paulo: Folha Metropolitana, 2018

os modos de vida, é que se pode indagar sobre a especificidade histórica de suas diversas temporalidades: desde os impactos da prensa de Gutemberg e dos primeiros jornais modernos na formação de uma esfera civil pública nas sociedades burguesas emergentes até o processo de concentração dos meios de comunicação que vêm formando poderosos conglomerados midiáticos, com enorme poder econômico e político, decisivos para o atrofiamiento do espaço público e democrático na contemporaneidade.⁹

Ou seja, analisar a historicidade da imprensa significa primeiramente considera-la uma força ativa da história do capitalismo e não como um simples depósito de acontecimentos. Segundo Darnton, é necessário pensar a imprensa além de um registro do cotidiano, mas sim como uma força ativa da vida moderna. A imprensa desde a sua invenção por Gutemberg está a serviço da burguesia, pois os primeiros jornais modernos contribuíram para a formação de uma esfera pública nas sociedades burguesas; atualmente há uma concentração dos meios de comunicação em poderosos conglomerados midiáticos.

De acordo com Angelo Franzão Neto

Hoje o varejo é, destacadamente, a categoria que mais concentra os investimentos publicitários em todo o país, mesmo que materializado em apenas um poderoso anunciante. (...)Os dez maiores anunciantes brasileiros no ano passado demonstraram claramente a força e a sinergia manifestadas por essa categoria. Da linha branca á linha marrom, dos imóveis aos eletrodomésticos, do setor das telecomunicações ao varejo automobilístico, todos divulgam intensamente suas ofertas, propondo a intensa competição no próprio *share of pocket* do consumidor.¹⁰

Esses investimentos em publicidade do setor varejista tornaram os empresários do setor os maiores anunciantes do país, conseqüentemente ganharam um poder econômico e político sem precedentes. Assim os meios de comunicação se curvam aos interesses da elite econômica, grandes empresas, como redes de supermercados, farmácias e escolas particulares, pois dependem da venda do seu espaço para os seus anunciantes para manter financeiramente o jornal.

⁹ CRUZ, Heloísa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do Historiador: conversa sobre História e Imprensa. In: *Projeto História*, 2007.p.257

¹⁰ NETO, Angelo Franzão. *Midialização: o poder da mídia*, São Paulo, 2006.p.44

O fato da mídia atender aos interesses da elite econômica não significa que os empresários da mídia não tenham seus próprios interesses ao se posicionar favoravelmente a reforma da previdência nos programas televisivos, nas redes sociais e nas páginas dos jornais. Pois mesmo com as alterações no texto original, a reforma da previdência é vantajosa para os grandes empregadores brasileiros.

Considerações finais

A imprensa é uma fonte muito valiosa para o trabalho dos historiadores, pois reflete qual o posicionamento que se desejou que a população assumisse sobre um determinado acontecimento. O pesquisador que escolhe a imprensa como fonte deve estar atento para o fato do jornal defender uma visão de mundo e formar a opinião que os seus leitores tem sobre os fatos.

Os meios de comunicação tradicionais como rádio e jornal formaram um laço de confiança com a sociedade, pois nesses veículos de comunicação as informações antes serem publicadas passam pelo filtro dos jornalistas profissionais.

A elite econômica do Brasil utilizou a credibilidade da mídia impressa para conquistar o apoio da população para a aprovação da proposta de reforma da previdência do governo Michel Temer, incluindo veículos de comunicação como o *Metrô News* e *Destak*, que por ser distribuído gratuitamente, tem uma enorme circulação pela cidade de São Paulo.

Os jornais *Metrô News* e *Destak* construíram uma imagem positiva da reforma da previdência através de estratégias como a publicação de falas de autoridades defendendo a reforma da previdência e no caso do *Metrô News*, a publicação os artigos o tema no caderno de economia.

Entre 2017e 2018 se construiu duas narrativas sobre a reforma da previdência, uma que a reforma era necessária para retomar o crescimento econômico, defendia na mídia em matérias como as publicadas no *Metrô News* e *Destak* e uma segunda narrativa, de que existe outras alternativas para estimular o crescimento econômico que é defendida em matérias produzidos por entidades como a CUT.

Os grandes investimentos em publicidade do setor varejista transformaram os empresários do setor nos maiores anunciantes do país, conseqüentemente ganharam um poder econômico e político nunca visto antes. Assim os meios de comunicação se curvam aos interesses da elite econômica, grandes empresas, como redes de supermercados, farmácias e

escolas particulares, pois dependem da venda do seu espaço para os seus anunciantes para manter financeiramente o jornal.

Contudo o *Metrô News* e *Destak* pertencem a grupos empresariais. Assim entre os empresários beneficiados pela construção de uma imagem positiva da reforma da previdência, estão os donos dos grupos midiáticos.

No começo de 2018 após um ano de discussão, tentativas fracassadas e propaganda, a matéria foi votada e apesar do grande esforço do governo Temer para aprovar a reforma da previdência ela não foi aprovada.

Em 2019, durante o primeiro ano do governo de Jair Bolsonaro, a reforma da previdência retornou a discussão, sendo aprovada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado em 23 de outubro em segundo turno.

Referências bibliográficas

CRUZ, Heloísa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do Historiador: conversa sobre História e Imprensa. In: *Projeto História*, São Paulo, n. 35, p. 253-270, dez. 2007.

FONSECA, Francisco. Mídia, poder e democracia: teoria e práxis dos meios de comunicação. In *Revista Brasileira de Ciência Política*, São Paulo, nº 6, p.41-69, dez. 2011.

MORAES, Dênis de (org). *Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica á democratização da informação*.1ªedição. São Paulo. Boitempo Editorial, 2013.

NETO, Angela Franzão. *Midialização: o poder da mídia*.1ª edição. São Paulo. Grupo de Mídia São Paulo, 2006.

PINSKY,Carla Bassanezi(org) . *Fontes históricas*.3ª edição. São Paulo, Editora Contexto, 2015.

SILVA, Mauri Antônio. *Análise crítica da proposta de reforma da previdência social entre os anos 2016 e 2018*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.175>.Acessado em 15 de agosto de 2019.